



Usiminas tenta novamente calote no devido aumento salarial e segue querendo piorar a jornada de trabalho

Não vamos aceitar a redução de direitos do Acordo Coletivo de Trabalho

Na reunião que ocorreu no dia 22 de agosto, novamente os representantes da Usiminas vieram com a encenação de sempre, chorando de barriga cheia. Além de não pagar o que devem aos trabalhadores, insistem em retirar direitos que estão no Acordo Coletivo de Trabalho.

Tiveram a cara de pau de apresentar de novo a proposta de banco de horas em que pagariam apenas 30% das horas extras e 70% iriam para o banco de horas, sendo 01 hora x 01 hora, ou seja, a proposta é diminuir o pagamento das horas extras e piorar a jornada de trabalho.

Como é hoje:

Salário de R\$ 2.000,00

Valor da hora normal: R\$ 9,09

Fez 50 horas extras.

Recebe 25 horas com adicional de 50% = R\$ 340,87

25 horas vai para o Banco e viram 37,5 horas para compensar.

Como a Usiminas quer fazer:

Mesmo trabalhador

Recebe 15 horas (30%) com adicional de 50% = R\$ 136,35

35 horas vão para o banco para compensar em até 10 meses.

- Ou seja, este trabalhador terá uma quantidade menor de horas a compensar (2,5h no caso) e também perderá R\$ 204,52 que deveria receber no salário com horas extras.

Foge da pauta de reivindicações dos trabalhadores e tenta engolir direitos

Além do banco de horas, a Usiminas tenta atacar outros direitos como impor a quitação anual para passar por cima de direitos, não fazer mais a homologação no Sindicato, entre outros.

Enquanto tenta engolir direitos, a direção da empresa se recusa a pagar o devido aumento salarial, não paga o vale-alimentação, quer seguir reajustando o plano de saúde com índice muito maior do que o reajuste salarial, se recusa a limitar em 10% o desconto nos salários com despesas médicas e foga de tantas outras reivindicações que estão na nossa pauta.

O Sindicato reafirmou que **NÃO** vai aceitar nenhuma proposta que retire direitos do Acordo Coletivo de Trabalho. A proposta já foi recusada durante a reunião, a data-base foi prorrogada até dia 30 de agosto e, para enfrentar a enrolação da Usiminas e o ataque aos direitos, é preciso colocar a indignação em movimento, só esperar pela próxima reunião, não basta.

Vamos firmes fortalecer a nossa mobilização, pois é assim, juntos na luta que garantimos os direitos!

PERIGO

Estruturas prestes a cair em cima dos trabalhadores

O descaso da Usiminas com a segurança e a saúde dos trabalhadores continua. Há mais de um ano que o Sindicato denunciou a situação da torre próxima ao pátio de placas da Aciaria e até agora, nada foi feito.

TRAGÉDIA ANUNCIADA - A estrutura está toda corroída, tem pedaços soltando e risco de cair em cima dos trabalhadores é cada vez maior.



Brasil em chamas: além de queimar a Amazônia, queimam vidas, empregos e direitos

Em janeiro, mais de 200 pessoas morreram em Brumadinho(MG), vítimas das condições de trabalho impostas pela mineradora Vale que ataca a vida dos trabalhadores, da população e violenta o meio-ambiente.

Para os trabalhadores mais violência, mais desemprego, menos direitos

O governo está acabando com as Normas Regulamentadoras (NR's), que tratam sobre saúde e segurança no trabalho. Através de Medidas Provisórias (MP), tenta aprofundar a Reforma Trabalhista para arrochar ainda mais os salários, eliminar direitos e aumentar o desemprego.

Para os patrões, tudo

Enquanto segue em sua cruzada contra os trabalhadores, o governo faz de tudo para agradar os patrões. Medidas Provisórias que liberam os patrões para seus negócios sem as devidas regras e fiscalizações, perdão das dívidas do agronegócio, abertura de privatizações de todas as estatais que podem se tornar fonte de lucro para empresas privadas.

Bolsonaro estimula também a violência contra os povos indígenas e, para agradar mineradoras e o agronegócio, quer fazer uma devassa nas reservas indígenas e transformar o que resta da Amazônia numa reserva de matérias-primas para o Capital.

As chamas na Amazônia mostrou o Brasil que está sob esse governo para o mundo

Os incêndios provocados pelo desmatamento, pela ampliação da grilagem e da exploração das madeiras causou a indignação internacional e os protestos têm se ampliado em várias cidades do Brasil e do mundo.

É preciso se colocar em movimento em defesa da vida

A vida está em risco para além das chamas que consomem o principal bioma do planeta que é a Amazônia. No Brasil são mais de 30 milhões de desempregados, a miséria aumenta e são milhares que não têm o que comer e onde morar, Bolsonaro quando afirmou que ninguém passa fome no Brasil, certamente falava de sua família, de seu governo, dos parasitas que estão no Congresso Nacional e da pequena parte da população, os capitalistas que se enriquecem na exata medida em que trabalhadores sofrem com o arrocho salarial, com o ataque aos direitos e tem suas vidas colocadas em risco diariamente.

As chamas provocadas pela ação do Capital e pela negligência do governo consomem a Amazônia só serão apagadas pela chama de luta de todos que estão sob ameaça desse projeto, é na luta dos indígenas, da população das periferias, dos que estão tendo seus direitos e empregos eliminados, ou seja, é na luta de nossa classe, a classe trabalhadora.



Recado do Zé Protesto

"Zé, tem um chefe no almoxarifado da Enesa que fica negando o fornecimento de uniforme para os eletricitistas, mesmo quando o uniforme já está rasgado e tem autorização do supervisor para trocar. As ferramentas dos eletricitistas também estão em péssimas condições de uso, mas o coordenador fala que tem que trabalhar com elas assim mesmo."

- Esse mesmo coordenador fica falando que vai descontar dos salários dos trabalhadores as multas que a Usiminas aplicar na Enesa. E tem mais: na hora de tomar banho tem que disputar o chuveiro com os mosquitos que tomaram conta do vestiário que está abandonado.

"Zé, os caminhões que atendem as áreas operacionais da Usina estão com as borachas de vedação desgastadas, deixando o material contaminado poluir o meio-ambiente. Além disso, os pneus estão carecas, ar-condicionado não funciona, o motorista passa o maior calor e ainda fica no meio da poeira das ruas. Dia 20/08 faltou combustível para abastecer das duas empilhadeiras usadas para atender toda área operacional, não tem reserva e quando quebra a área fica um caos, sem falar das condições dos equipamentos sem ar-condicionado, poluindo até tem apenas um. À quem interessa essa "Gata" na área? - A gerência do transporte é convivente com tudo isso, pois não fiscaliza e nem cobra essas condições. Esse é o jeito de ser Usiminas.



Denúncias de ataques aos seus direitos e irregularidades na empresa? Mande a sua bronca para o Zé Protesto.

Ligue 3226-3572 ou pelo e-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br
Dúvidas, sugestões e denúncias também pelo:

WhatsZéProtesto



(13) 98216-0145

Sigilo absoluto

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577) - Gato: 99716-8512 - Cascatinha: 99141-7684 - Maicon: 98185-2928 - Ramiro: 99136-5460 - Elton: 98185-2929 - Silvio: 98185-2882 - José Luiz: 98185-2888 - Lobo: 99104-1382 - Fernando: 99136-8963 - Julio: 99105-4037 - Humberto: 99716-8511 - Luizão: 99136-3319 - Jair: 99137-1264 - Ismael: 99136-6757 - Edson: 99136-6397 - Ivan: 98117-7109.